

PROBLEMAS DE FERTILIDADE EM ÉGUAS: INFERTILIDADE, DISTÚRBIOS HORMONAIS, PROBLEMAS UTERINOS E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Acácia Eduarda de Jesus NASCIMENTO.

Palavras Chaves: Equinos, infertilidade, inseminação artificial, útero.

A fertilidade é uma preocupação importante na medicina de éguas reprodutoras. Vários fatores podem afetar a capacidade de uma égua conceber e/ou manter uma gestação bem-sucedida (AURICH; KAPS, 2022; CARLUCCIO *et al.*, 2020). O presente tem como objetivo discutir as principais causas de infertilidade em éguas, incluindo distúrbios hormonais, problemas uterinos e inseminação artificial inadequada. Os hormônios são fundamentais para uma reprodução bem-sucedida, e seus desequilíbrios podem interferir no ciclo estral normal, resultando em ciclos irregulares, ovulação inadequada ou falta de ovulação (AURICH; KAPS, 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2023). Baixos níveis do hormônio luteinizante (LH) e a progesterona, podem afetar a capacidade da égua de conceber e manter uma gravidez. Além disso, distúrbios da tireoide e da glândula pituitária podem desregular ainda mais o equilíbrio hormonal necessário para uma reprodução bem-sucedida (AURICH; KAPS, 2022). Além de desequilíbrios hormonais, problemas uterinos como infecções uterinas, como endometrite, podem cursar com inflamação e prejudicar a capacidade do útero de receber e sustentar um embrião. Anormalidades estruturais do útero, como a presença de pólipos, cistos ou aderências, podem dificultar a implantação e comprometer o desenvolvimento embrionário (AURICH; KAPS, 2022; CARLUCCIO *et al.*, 2020). A inseminação artificial em éguas oferece vantagens como maior controle na seleção do sêmen, possibilidade de utilização de sêmen congelado e acesso a reprodutores de alto desempenho, ampliando as opções de melhoramento genético (HINRICHS, 2018); no entanto, problemas durante o processo de inseminação podem afetar a fertilidade das éguas. A qualidade do sêmen utilizado desempenha um papel fundamental, a baixa motilidade espermática, contaminação bacteriana ou danos causados pelo congelamento podem afetar a taxa de concepção (CARLUCCIO *et al.*, 2020; HINRICHS, 2018). Além disso, a técnica de inseminação inadequada, incluindo a deposição incorreta do sêmen no útero, pode comprometer a fertilidade da égua. O estresse crônico pode interferir no ciclo reprodutivo e afetar a fertilidade (AURICH; KAPS, 2022). A condição corporal inadequada, seja excesso de peso ou subnutrição, pode afetar a função hormonal e a ovulação (HINRICHS, 2018). A idade também é um fator importante a ser considerado. Éguas mais velhas podem apresentar uma diminuição na qualidade dos óvulos e uma taxa de concepção reduzida. Além disso, alguns problemas genéticos podem afetar a fertilidade, como a síndrome do folículo pré-ovulatório persistente (SFFP) (HINRICHS, 2018). O diagnóstico preciso das causas de infertilidade em éguas é essencial para orientar o tratamento adequado (AURICH; KAPS, 2022; HINRICHS, 2018).

Referências Bibliográficas:

- AURICH, C.; KAPS, M. Suppression of reproductive behaviour and gonadal function in female horses—An update. **Reproduction in Domestic Animals**, 2022. v. 57, n. S4, p. 4–12.
- CARLUCCIO, A. *et al.* Effect of age and of reproductive status on reproductive indices in horse mares carrying mule pregnancies. **Heliyon**, 2020. v. 6, n. 10, p. e05175. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05175>>.
- HINRICHS, K. Assisted reproductive techniques in mares. **Reproduction in Domestic Animals**, 2018. v. 53, n. May, p. 4–13.
- NASCIMENTO, A. E. De J. *et al.* Estrogen and progesterone receptors and antioxidant enzymes are expressed differently in the uterus of domestic cats during the estrous cycle. **Theriogenology**, 2023. v. 203. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0093691X23000900>>.